

## A TEORIA DOS LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE SERGIPE<sup>1</sup>

Ana Karina de Oliveira NASCIMENTO  
Universidade Federal de Sergipe

**RESUMO:** Torna-se relevante, no mundo plural atual, no qual os contextos global e local se confundem e se mesclam, pensar na relação letramentos digitais e ensino de língua inglesa. Como desenvolvimento de letramentos digitais no contexto da escola, compreende-se práticas contextualizadas de ensino de língua inglesa que vão além do uso mecânico de ferramentas digitais disponíveis e passam a englobar outros aspectos envolvidos no trabalho em ambiente digital, tais como o domínio de ideias e a avaliação de informação, além de análise e síntese do conteúdo disponível no meio digital. O professor que desenvolve uma prática auto-reflexiva, nesse contexto, é capaz de reavaliar seus conceitos e práticas com o intuito de contrapor atitudes adotadas ao longo dos anos, podendo vir a modificar o seu percurso enquanto professor. Dessa forma, a partir de práticas contextualizadas, o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa aliado à teoria dos letramentos digitais pode passar por importantes transformações. Nesse sentido, esse trabalho, cujos dados fazem parte de projeto de formação continuada de professores de língua inglesa da rede de educação básica de Sergipe, em curso, objetiva realizar uma análise preliminar das falas desses docentes, buscando compreender a auto-reflexão desses profissionais no que se relaciona ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa aliado à teoria dos letramentos digitais. Toma-se como suporte para a discussão as reflexões acerca dos multiletramentos e mais precisamente dos letramentos digitais propostas por Cope & Kalantzis (2000), Gee (2004), Lankshear & Knobel (2003, 2008), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramentos digitais; ensino de língua inglesa; formação continuada de professores.

**ABSTRACT:** *It has become relevant, in today's plural world, in which the local and global contexts are confused and joined, to think about the connection between digital literacies and English language teaching. It is understood as the development of digital literacies in the school environment, contextualized practices of English language teaching that go beyond the mere use of the digital tools available, and takes into account other aspects involved in the work in the digital environment, such as the dominance of ideas and the evaluation of information, besides analysis and synthesis of the content available in the digital world. The teacher who conducts his/her practices based on self-reflection is thus able to reassess his/her concepts and practices aiming at opposing attitudes adopted throughout the years, thus being able to change his/her history as a teacher. Therefore, adopting contextualized practices, the teaching and learning process together with the theory of the digital literacies might go through important changes. So, this paper, whose data are part of a continuing English teachers' education Project in Sergipe, still taking*

---

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa Formação continuada de professores de língua inglesa em Sergipe a partir das teorias dos Novos Letramentos, financiado pelo CNPq (processo n°. 401394/2010-7) e coordenado pelo Prof. Dr. Vanderlei José Zacchi, do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe.

*place, and involving teachers who are part of the public educational system, aims at presenting a preliminary analysis of the teachers' speeches, in an attempt to understand the self-reflection of these professionals concerning the English teaching and learning process when combined with the digital literacies theories. As theoretical support for the discussion, the multiliteracies theory, and more precisely the digital literacies one are taken into account, as proposed by Cope & Kalantzis (2000), Gee (2004), Lankshear & Knobel (2003, 2008), among others.*

**KEYWORDS:** *digital literacies; English language teaching; continuing teachers' education.*

## **1 Introdução**

O ponto de partida desse trabalho está na compreensão de que hoje a atuação e função das línguas estrangeiras modificaram-se em todo o mundo. A uma série de fatores podem ser atribuídas essas alterações, dentre as quais merecem destaque a mudança no tocante à forma como o saber é visto na atualidade, como algo dinâmico, e no caso específico das línguas estrangeiras, como algo fluido definido de acordo com os contextos em que a língua é usada e ensinada, sendo constituída por práticas sociais de comunicação (letramentos).

À discussão dos letramentos múltiplos, ou multiletramentos, acrescenta-se a questão do local e global, como realidades que hoje se confundem, se mesclam e se alteram. Assim, há autores que tratam do uso do termo *glocal*, para dar conta da conexão e ao mesmo tempo do distanciamento das questões globais e locais. A ideia principal é a de que somos objeto de transformações localmente devido a processos globalizantes, e vice versa (EDWARDS; USHER, 2008).

Aliado a essas questões, há que se ponderar acerca do incremento e da difusão da linguagem digital na vida cotidiana dos indivíduos. Essa realidade certamente precisa ser considerada, já que tem alterado o convívio em sociedade, as diferentes identidades que são criadas, as formas de relacionar-se com o outro, com o conhecimento, e, de forma mais ampla, com as variadas maneiras de se aprender.

Por sua vez, conforme aponta Gee (2004), as experiências de aprendizado vivenciadas fora do ambiente escolar têm se mostrado mais ricas do que aquelas que ocorrem dentro da escola, isso graças à tecnologia moderna. Essa discussão levantada pelo autor certamente contribui para que se pense no que tem sido feito no ambiente escolar, como as práticas têm se realizado. Ou seja, abre espaço para uma reflexão sobre a educação, em especial, a educação básica, que é direcionada para muitos indivíduos denominados de nativos digitais. Estes são indivíduos nascidos durante ou após a década de 1980, cujo processo de crescimento esteve atrelado à nova tecnologia, já que esses possivelmente ficam por horas cercados pela tecnologia, utilizando-a, seja através de vídeo games, computadores, telefones celulares, etc. (PRENSKY, 2001)<sup>2</sup>.

A reflexão do autor supracitado é no sentido de que imaginemos “[...] jovens que têm estado imersos nesse tipo de aprendizado [hoje disponível com as tecnologias] indo para a escola para adquirir linguagem acadêmica, de cima para baixo, num ambiente distante da prática” (GEE, 2004, p.108, tradução nossa).

---

<sup>2</sup> Prenky (2001) refere-se aos demais indivíduos, aí incluídos muitos docentes, de imigrantes digitais.

Nesse contexto, o ensino de língua inglesa precisa desenvolver-se numa perspectiva diferente daquela adotada ao longo dos anos; afinal, a sociedade de hoje é outra, e assim também são os discentes nos dias atuais. Foi com o intuito de contribuir com essas questões que o projeto de pesquisa Formação continuada de professores de língua inglesa em Sergipe a partir das teorias dos Novos Letramentos foi pensado e é sobre alguns dados coletados com o projeto que se debruça o presente artigo, objetivando realizar uma análise preliminar das falas dos docentes, buscando compreender a auto-reflexão desses profissionais no que se relaciona ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa aliado à teoria dos letramentos digitais.

## **2 Metodologia da pesquisa**

A pesquisa da qual esse artigo é resultante contou com a participação de docentes da Universidade Federal de Sergipe (pesquisadores), alunos do curso de Letras com habilitação em língua inglesa (auxiliares na pesquisa) e teve como sujeitos da pesquisa, professores de língua inglesa da rede pública de ensino do estado de Sergipe, os quais foram convidados a participar e voluntariamente optaram por contribuir com o projeto.

Com o intuito de divulgar o projeto e convidar professores a participar, primeiramente, algumas escolas públicas do estado foram visitadas, e, naquelas onde havia professores de inglês e os mesmos estavam disponíveis para uma conversa, foram explicitados os objetivos do projeto e o convite feito diretamente a cada um deles. Como era impossível visitar um número grande de escolas públicas, foi realizada também divulgação no sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Educação.

Junto àqueles professores com os quais o contato foi estabelecido, foi aplicado inicialmente um questionário objetivando conhecer as concepções e práticas de ensino de inglês adotadas, bem como o grau de conhecimento das teorias dos Novos Letramentos. Ao todo, 26 questionários foram aplicados. Dentre esses respondentes, 13 se voluntariaram a participar do projeto.

Dando andamento, após a aplicação dos questionários e uma breve análise do seu conteúdo, os 13 participantes foram subdivididos em 3 subgrupos, cada um focando em uma vertente das teorias dos novos letramentos: letramento crítico, multiletramentos e multimodalidade, além de letramentos digitais. Essa divisão, cabe esclarecer, possuía um caráter muito mais didático do que teórico, já que entende-se que as teorias citadas são bastante conectadas e separá-las torna-se uma tarefa praticamente impossível. Assim, os encontros de discussão teórico-práticos envolveram todos os participantes e abrangeram as teorias dos novos letramentos de uma forma mais ampla, já que o entendimento adotado quanto ao trabalho com os novos letramentos relaciona-se à perspectiva de levar em conta o contexto local dos participantes da pesquisa, a realidade de cada escola e de cada docente. Dessa forma, os professores da educação básica que optaram por participar não eram meros informantes e sim colaboradores, participando, portanto, das decisões relativas ao rumo da pesquisa.

A etapa seguinte do projeto, e que será contemplada por esse artigo relaciona-se à aplicação de entrevista junto aos professores participantes. Tratou-se de uma entrevista semi-estruturada, que possuía três propósitos: entender como os professores visualizavam aspectos relacionados ao ensino de língua inglesa e se eles percebiam mudanças na sua visão sobre as questões, a partir do início do projeto; apreender os conceitos e visões dos professores acerca da temática dos letramentos digitais; conhecer como os docentes

procederem à leitura de uma determinada imagem, com a qual se pretendeu verificar a percepção que cada um possuía sobre um problema global, mas a partir do qual era possível estabelecer uma relação com o local.

Todos os 13 professores voluntários participaram das entrevistas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Havia 4 participantes no subgrupo Letramentos Digitais e esse foi o número total de entrevistados do subgrupo. Eles foram selecionados a participar desse subgrupo específico porque as respostas por eles dadas ao questionário inicial mostraram-se de alguma forma relacionadas à temática de letramentos digitais. Daí inferiu-se que seriam docentes que associavam as suas práticas de sala de aula ao uso de ferramentas digitais.

A etapa seguinte às entrevistas e concomitante aos encontros teórico-metodológicos que têm ocorrido ao longo de todo o projeto, foi a gravação de aulas. A ideia foi deixar os professores à vontade para escolherem uma turma, planejarem uma aula e gravarem-na para posterior discussão durante uma sessão de *feedback*, a qual envolveu o professor da rede, um professor-pesquisador e um aluno participante. Posterior a essa conversa, solicitou-se ao docente que elaborasse um relatório de todo o processo que culminou com a conversa do pós aula para que fosse possível ter esse material registrado. E é sobre a entrevista realizada com uma das participantes e a gravação de sua aula, bem como o seu relato do pós aula que se debruça o presente artigo<sup>3</sup>.

### **3 A auto-reflexão de uma professora de língua inglesa quanto ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa aliado à teoria dos letramentos digitais**

Foi com o intuito de compreender a auto-reflexão dos professores de língua inglesa no que se relaciona ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa aliado à teoria dos letramentos digitais, que o presente texto foi escrito. Assim, trata-se de uma análise preliminar das falas de uma das professoras participantes do projeto explicado anteriormente, em dois momentos específicos: durante entrevista e durante sessão de *feedback* após a gravação de uma aula, na qual a docente se propunha a trabalhar a língua inglesa aliada à teoria dos letramentos digitais.

Durante a entrevista a docente mostrou-se preocupada em aliar o conteúdo de língua inglesa trabalhado em sala de aula com ferramentas do mundo digital, conforme pode ser percebido com a seguinte fala da professora: “uso o Orkut com eles, eu uso Blog, né, passo atividades [...]” (Fonte: pesquisa de campo).

Diante da resposta que envolveu a citação desses usos mencionados, a pergunta que se seguiu foi no sentido de entender o objetivo pedagógico da docente ao fazer uso dessas ferramentas. A essa indagação, a resposta que se seguiu foi:

Meu objetivo principal é ele [o aluno] entender o que é que ele está lendo, porque tá em inglês, como é aula de inglês, né, e também ele ser, se tornar um cidadão crítico, né? Dando as ideias dele, falando, melhorando a língua dele porque a resposta eu pedi [...] em português, não pedi em

---

<sup>3</sup> Cabe esclarecer que a etapa da sessão de *feedback* não foi a última do projeto, e é por isso que se refere a resultados preliminares. A essa etapa se seguiu planejamento de aulas (envolvendo professores da rede, professor-pesquisador e aluno), além de novas gravações. Entretanto, esses dados ainda não foram analisados.

inglês, que eu gosto de misturar (?) sempre assim algumas perguntas, né? [...] (Fonte: pesquisa de campo).

É possível perceber, com a resposta fornecida pela professora, que a ideia de letramento crítico está presente no seu discurso, com um objetivo a ser alcançado, mesmo que para isso, a língua portuguesa seja utilizada na aula de língua inglesa. Entretanto, não se percebe que a docente vislumbra a prática de ensino de língua inglesa como rica em oportunidades de desenvolvimento de multiletramentos. Afinal, a sociedade de hoje, que se mostra informatizada e digitalizada, está imersa em várias práticas de letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003), as quais podem adentrar também as aulas de língua inglesa. Como práticas de multiletramentos entendem-se desenvolvimento pedagógico de ações que levem em conta o letramento crítico, a multimodalidade e os letramentos digitais.

Sobre os letramentos digitais, esclarece-se que o conceito aqui adotado refere-se, conforme explicitam Lanshear e Knobel (2008), ao domínio de ideias e cuidadosa avaliação de informação, além de inteligente análise e síntese do conteúdo digital. Em outras palavras, a definição vai além do entendimento tradicional, que vê o letramento digital como a apresentação de uma lista de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo enquanto letrado digitalmente. Assim, adota-se, no presente artigo a concepção de letramentos digitais como algo que vai além de habilidades técnicas e passa a englobar os aspectos cognitivos e sócio-emocionais envolvidos no trabalho em ambiente digital.

Focando nesse conceito de letramentos digitais, buscou-se verificar, junto à professora entrevistada, o que diferenciava as atividades propostas no ambiente digital, daquelas sugeridas no meio impresso. Tal questionamento apoiou-se na ideia de que:

No tocante à escola, o meio impresso apresenta-se como apenas uma forma de prática de letramento dentro de uma gama de meios disponíveis. E o centro de gravidade está se modificando [...] do Impresso para o Eletrônico-Digital, como um contexto de prática de letramento textual e para o aprendizado e o ensino. [...] Enquanto isso não significa o fim do meio impresso – a morte do livro – certamente significa que professores precisam adotar uma visão mais flexível e expansiva de letramento do que eles têm precisado adotar até hoje em suas vidas diárias e no trabalho (LANKSHEAR; SNYDER; GREEN, 2000, p.33, tradução nossa).

As respostas fornecidas pela docente foram no sentido de que o seu entendimento leva em conta o uso do meio digital como um caderno de exercício: “Teve uma [atividade] também que eu pedi, eu dei o *simple past*, passei o assunto, fiz exercício e pedi pra eles escreverem no blog. Foi o que eles fizeram no final de semana passado, [...] essa atividade foi também em inglês [...]” (Fonte: pesquisa de campo).

Pela sua fala, inferiu-se que a diferença no uso do meio impresso e digital estaria no fato de que, no último caso, as produções dos discentes estariam disponíveis para a visualização de todos, e não apenas da professora, o que geraria uma interessante troca de informações e experiências, próprias de cada aluno, favorecendo um aprendizado situado. Afinal, concordamos com a ideia de que “se alguma variedade de língua deva ser

aprendida e utilizada, ela precisa ser situada. Isto é, ela precisa relacionar-se a exemplos concretos de experiências que os aprendizes tenham tido” (GEE, 2004, p.117). Entretanto, a docente esclareceu que no meio digital, não havia interação entre as postagens e isso foi visualizado através de consulta ao Orkut e blog da turma, juntamente com a professora que forneceu senha e endereço para visualização. Por sua vez, a docente explicou que em sala de aula eram comuns depoimentos como esse: “fulano falou isso, fulano falou aquilo”; o que sugere que embora não houvesse interação entre os alunos no meio digital, isso não necessariamente sinalizava a inexistência de leitura das postagens feitas pelos colegas. Assim, possivelmente, uma prática de leitura também acontecia, embora não necessariamente seguida de uma reação, o que pode ter ocorrido devido a inúmeras razões, dentre elas a falta de segurança para se expressar em língua inglesa, medo de se expor diante dos colegas, etc.

Outra questão relacionada à prática de ensino da professora, quando aliada a ferramentas do mundo digital que chamou atenção foi a escolha por ela feita em relação aos gêneros digitais a serem utilizados: o blog e o Orkut. Buscou-se entender, então, o porquê de suas escolhas, se estavam atreladas a práticas significativas de ensino-aprendizagem que consideram os conhecimentos prévios dos alunos. Sobre essa questão, a docente afirmou que os discentes possuíam mais facilidade de trabalhar com o Orkut, isso porque:

eu acho porque eles usam mais no dia-a-dia, né? No Blog eles não entram assim nem todo dia, mas o Orkut todos os dias eles estão adicionando. Quando eu coloco mensagens eles vêem, né? Aí é mais fácil pelo Orkut do que pelo Blog. Se eu coloco uma atividade no Blog, eu tenho que colocar no Orkut pra eles irem para o Blog (Fonte: pesquisa de campo).

A resposta da docente confirmou então a suspeita inicial de que suas escolhas relacionavam-se a levar em conta a familiaridade dos alunos em relação aos gêneros digitais.

No tocante à aula da professora, na qual ela se propunha a trabalhar a língua inglesa atrelada aos letramentos digitais, o contexto na qual aconteceu foi o seguinte: a aula foi ministrada numa turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública, das mais procuradas, localizada no centro de Aracaju, pertencente ao quadro de escolas da rede estadual de ensino de Sergipe. Havia 35 alunos presentes e a aula aconteceu no laboratório de informática da escola. Havia 2 alunos por computador, em média. Tratou-se de uma aula de aprofundamento de conteúdo, que teve início com a revisão do que havia sido estudado em língua inglesa em aulas anteriores: os dias da semana, os meses do ano, as estações do ano, bem como alguns adjetivos. A professora justificou a escolha do conteúdo proposto ao explicar que estavam presentes no edital do Vestibular da Universidade Federal de Sergipe do ano de 2012.

A aula foi dividida em quatro partes: na primeira, a professora conduziu uma revisão do conteúdo, usando o quadro como apoio pedagógico. Na segunda, os alunos, fazendo uso da internet, foram instruídos a buscar, dentro do jogo *The Sims*, uma figura de paisagem relacionada a alguma estação do ano. Na terceira parte, os discentes foram solicitados a descrever a figura escolhida, em língua inglesa, fazendo uso do conteúdo linguístico estudado. A quarta e última parte relacionou-se à leitura de suas produções textuais.

Algumas observações puderam ser feitas em relação à aula assistida e à sessão de *feedback* realizada com a docente, sobre as quais recai o foco da análise daqui em diante.

A primeira coisa a ser percebida, quando se deu o início do trabalho em ambiente digital foi o não conhecimento por parte de alguns alunos em relação ao jogo *The Sims*. Uma pergunta recorrente feita à professora foi o que era aquilo e porque estava sendo utilizado. Assim, resgatamos o que afirma Gee (2004, p.111) quanto ao fato de que “vídeo e jogos de computadores são hoje tão influentes na cultura popular dos jovens quanto são (ou foram) filmes e livros”, para retomar a discussão do local e global, já que as verdades não são universalizantes. Ao contrário, variam de acordo com o contexto local. Nesse caso específico, portanto, para alguns estudantes a professora deu a chance de conhecer algo novo, para outros, de lidar com algo já conhecido e que fazia parte dos seus usos no tocante às tecnologias digitais.

Nota-se, então, com o exemplo citado, duas questões relacionadas às escolhas feitas pela professora. A busca por atividades capazes de fazer uso da multimodalidade, ou seja, além do texto escrito pelo aluno, eles tiveram a chance de acrescentar diferentes paisagens, as quais foram por eles interpretadas, ganhando vida através da combinação do elemento escrito e da figura. Há ainda, a tentativa de fazer uso de algo (no caso o jogo *The Sims*) que faz parte da realidade dos estudantes. Entretanto, a justificativa apresentada pela docente no seu *feedback* de gravação de aula em relação à sua escolha do jogo é a seguinte: “esta opção [pelo jogo *The Sims*] foi escolhida pela professora, devido ter uma variedade de paisagens e ser bem colorida, as quais os jovens gostam de apreciar (Fonte: pesquisa de campo).

Outro aspecto da aula que chamou atenção foi o fato de um estudante ter feito seu parágrafo usando um tradutor *online* gratuito. Assim que o mesmo começou a ler sua produção, que era a última fase da aula, a professora logo percebeu que havia algo estranho no vocabulário utilizado e questionou o aluno, o qual admitiu ter feito uso da ferramenta. A reação da professora foi no sentido de repreender o estudante por tal atitude. Segundo relato da docente:

Um problema evidente no vídeo foi um aluno ter feito sua produção escrita no Google tradutor. [...] estava evidente que não tinha sido feito com seus conhecimentos na língua inglesa. A aceitação da mesma nessa condição não foi de bom agrado. Então foi informado ao aluno que fizesse outras frases com suas ideias, mesmo que tivesse pouco conteúdo informativo, porém, que ele expressasse suas opiniões conforme a figura selecionada pelo mesmo. Ele compreendeu o objetivo da aula e executou a tarefa conforme solicitado (Fonte: pesquisa de campo).

Percebe-se com essa passagem que não houve um trabalho por parte da professora dentro da lógica dos letramentos digitais. Isso porque esse seria um rico momento para o desenvolvimento de análise do meio digital. Afinal, a quem e para que servem os tradutores eletrônicos? Por que nesse caso específico o discente não deveria ter usado? Que tipo de texto é comumente traduzido? Como o aluno se sentiu ao fazer tal uso? A ideia aqui é aproveitar-se de momentos em que usos reais são feitos das ferramentas, para o desenvolvimento de consciência crítica acerca de como as tecnologias têm sido utilizadas e com que propósito.

Por fim, um último aspecto observado durante a gravação da aula e ressaltado pela docente durante a sessão de *feedback* relaciona-se ao conhecimento técnico, um dos

conceitos de letramentos digitais, apresentado pelos discentes. Observou-se que a maioria dos alunos sabia fazer uso das ferramentas, dentro do conceito de ser capaz de manusear. Aqueles que apresentaram dificuldades puderam contar com o apoio dos pares, através de um trabalho colaborativo, no qual a interação teve papel de destaque. Como ressalta a própria docente:

pude perceber o quanto eles [os alunos] têm criatividade e saberes diferentes dos que executamos diariamente na sala, ou seja, manusear o computador [...], ampliando sua autonomia para a aquisição [...] do saber. As diferenças de conhecimento de cada um deles sendo trocado na tarefa, completado a execução da mesma. Cada um com suas dificuldades e limitações, mas quebrando as barreiras para atingir o objetivo, que é a finalização do trabalho. As habilidades diferentes eram bem evidentes (Fonte: pesquisa de campo).

Observa-se, portanto, a auto-reflexão da professora em relação aos alunos durante a aula descrita, a qual permitiu a construção coletiva do saber.

#### **4 Considerações Finais**

Considerando a relação letramentos digitais e ensino de língua inglesa, e compreendendo o conceito de letramentos digitais como práticas contextualizadas de ensino de língua inglesa que ultrapassam o uso mecânico de ferramentas digitais e englobam o domínio de ideias e a avaliação de informação, além de análise e síntese do conteúdo disponível no meio digital, observou-se que a auto-reflexão da professora analisada está no caminho entre considerar a capacidade de fazer uso da ferramenta e voltar-se a práticas que envolvam a discussão acerca da própria constituição e usos do meio digital.

No contexto analisado, foi possível perceber que as atividades relacionadas ao uso das mídias comumente servem como reforço dos assuntos trabalhados em sala, uma espécie de livro de exercício. Ao mesmo tempo, observou-se que os usos que os alunos fazem dos recursos digitais podem ser aproveitados pelo professor para o ensino (blog, orkut). Entretanto, a análise aqui realizada nos permite afirmar que, dentro do conceito de letramentos digitais defendido ao longo do presente trabalho, muito ainda precisa ser feito, uma vez que práticas dessa natureza não significam o simples transpor para usos pedagógicos ferramentas utilizadas no cotidiano dos estudantes. Essa adoção pode e deve acontecer, mas ela deve ser acompanhada de uma reflexão acerca do porquê de fazê-lo e de como fazê-lo, com vistas a contribuir para uma leitura crítica da realidade do mundo digital.

No caso específico analisado, por exemplo, os discentes participam mais ativamente das tarefas do Orkut por terem mais facilidade. Mas isso não é explorado pela docente. O aluno não é levado a questionar as razões de isso acontecer. Além disso, diferentemente do que acontece normalmente nas redes sociais, quando usadas para a prática de atividades pedagógicas, os estudantes não interagem, indo de encontro a um comportamento comum nesse meio.

De maneira semelhante, o uso feito pelo discente de uma ferramenta eletrônica de tradução, também não foi explorado, enquanto um rico momento de desenvolvimento de práticas de letramento.

Enfim, uma análise preliminar permitiu observar que a professora analisada entende o uso das tecnologias ligado a fins instrumentais, afastando-se do conceito de letramento digital, que leva em conta aspectos cognitivos e sócio-emocionais envolvidos na realização de tarefas no meio digital.

## **Referências**

COPE, B; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. Londres: Routledge, 2000.

EDWARDS, R.; USHER, R. **Globalization and Pedagogy: space, place and identity**. 2<sup>nd</sup> edition. New York: Routledge, 2008.

GEE, J. P. **Situated Language and Learning**. New York and London: Routledge, 2004.

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. **Teachers and Technoliteracy: Managing literacy, technology and learning in schools**. St. Leonards: Allen and Unwin, 2000.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (ed.). **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

\_\_\_\_\_. **New literacies: changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On The Horizon**, 9(5), 2001. p.1-6.